

||||| **CAPÍTULO 6** |||||

PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO IFRS CAMPUS OSÓRIO

ELISA DAMINELLI¹⁴

ROSSANO EVALDT STEINMETZ RIBEIRO¹⁵

Este trabalho apresenta o perfil do público que tem buscado acesso ao ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório, e pretende analisar como tem sido a inserção dessa instituição na região do litoral norte gaúcho no que se refere à oferta de ensino superior.

O IFRS, assim como os demais institutos, foi criado em 2008. O campus Osório iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, mas apenas no início de 2011 começou a oferecer vagas no primeiro curso superior. Nos últimos cinco anos, o IFRS Campus Osório já ofertou 271 vagas em três cursos de graduação, sendo dois cursos Tecnológicos (Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas) e uma licenciatura (Letras).

Embora a instituição seja recente, acreditamos que é possível analisar como tem sido sua inserção na região, em especial no que se refere à oferta de cursos superiores. Inicialmente, a proposta é identificar o perfil dos estudantes que estão acessando os cursos superiores da instituição e, a partir disso, acreditamos que outros desdobramentos podem surgir e podem desencadear estudos futuros.

14 Doutoranda do PPGEDU-UFRGS, professora do IFRS Campus Osório. (daminelli.elisa@gmail.com)

15 Mestre em Ensino de Matemática - UFRGS, professor do Centro Universitário UNICNEC. (evaldt.rossano@gmail.com)

A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Em 2007, através do decreto 6.095, o governo brasileiro estabeleceu as diretrizes para o processo de integração das instituições federais (Centros Federais de Educação Tecnológica – Cefet, Escolas Técnicas Federais - ETF, Escolas Agrotécnicas Federais - EAF e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais) para a formação dos Institutos Federais. Essas instituições deram origem à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que culminou com a criação de 38 Institutos Federais pela lei n. 11.892, de 2008, distribuídos em todos os estados brasileiros. A partir da criação dos Institutos Federais, iniciou-se uma fase de expansão com a ampliação do número de unidades (campus), que passou de 140 em 2002 para 578 unidades em 2014, conforme dados disponíveis no *site* do Ministério da Educação (MEC).

Entre as finalidades e características dos Institutos Federais apresentadas na lei n. 11.892, de 2008, encontra-se a proposta de oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, promovendo a verticalização do ensino, ofertando educação básica de nível técnico e educação superior. Dentre os objetivos, apresentados na mesma lei, destacam-se os itens relacionados à oferta de educação em nível superior com destaque para cursos de tecnologia e cursos de licenciatura, em especial nas áreas de ciências e matemática, e cursos de engenharias, além dos cursos de pós-graduação.

Por sua vez, o Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014 apresenta como uma de suas metas a elevação da taxa bruta de matrículas no ensino superior para 50% e da taxa líquida para 33% para a população entre 18 e 24 anos, destacando a necessidade da expan-

são com qualidade. O PNE (2014) destaca ainda a importância da interiorização do ensino superior para o cumprimento desta meta, ressaltando que existe a necessidade da expansão da oferta de vagas no setor público, garantindo a expansão de novas matrículas para, pelo menos, 40% em instituições públicas.

Atualmente, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2013, o Brasil conta com 2.391 Instituições de Ensino Superior, das quais apenas 13% são instituições públicas que se dividem entre federais, municipais e estaduais. O número de instituições públicas saltou de 209 para 279 (aumento de 33%), no entanto este aumento foi muito superior no setor privado (173%), o que faz parecer que houve redução no setor público quando se observa os percentuais em 2001 (21%) e 2013 (13%). Os Institutos Federais representam apenas 2% do total de instituições de Ensino Superior.

Dias Sobrinho e Brito (2008) apontaram que apenas 12% dos jovens entre 18 e 24 anos estavam cursando Ensino Superior, longe de atingir a meta prevista pelo PNE de 2001. Além disso, os autores destacaram que a Educação Superior Brasileira se configuraria como uma educação de elite, uma vez que 35% dos estudantes das Instituições de Ensino Superior públicas pertenciam aos 10% mais ricos da sociedade, e que esse percentual subia para 50% quando se analisou as Instituições de Ensino Superior privadas.

Dias Sobrinho e Brito (2008) também apontaram que a meta de 7.000.000 de estudantes no Ensino Superior dificilmente seria atingida em 2010, embora tenham constatado um crescimento significativo no número de matrículas com um aumento de 28,6% entre 2003 e 2007, atingindo 5.000.000 de estudantes. E destacaram que as dificuldades para essa expansão nas matrículas seriam econômicas, uma vez que 25% dos jovens entre 18 e 24 anos não teriam condições econômicas de se manter no Ensino Superior.

Os dados do INEP (2012) mostram que a meta de 7.000.000 de matrículas só foi atingida em 2012, e ainda que mais da metade das matrículas pertencem às universidades (54%), e que apenas 1,6% correspondiam aos Institutos Federais. No entanto, cabe salientar que os Institutos Federais foram criados em 2008, registraram 58.097 matrículas em 2009 e saltaram para 111.639 em 2012, um aumento de 92%. Verifica-se que esse crescimento é resultado da criação e expansão dos Institutos Federais em 2008, e que o percentual de crescimento, quando observado por ano, vem diminuindo, tendo apresentado um crescimento de apenas 10% nas matrículas entre 2011 e 2012.

Embora, prioritariamente, os IF tenham como objetivo a oferta de cursos técnicos de nível médio, devendo garantir pelo menos 50% de suas vagas para esta modalidade, é fato que essas instituições vêm crescendo também na oferta de cursos superiores. Vamos tomar como exemplo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com reitoria localizada em Bento Gonçalves, que é um dos três Institutos Federais localizados no Rio Grande do Sul, atualmente com doze campi em funcionamento e mais cinco em fase de implantação.

Atualmente, o IFRS oferta 45 cursos superiores distribuídos em seus doze campi, sendo 28 cursos tecnológicos, 11 licenciaturas e 6 bacharelados. Além disso, também oferta 5 cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e possui dois programas de mestrado. Do total de cursos superiores oferecidos pelo IFRS, 75% são ofertados fora da região metropolitana (que consideramos como os campi de Porto Alegre, Restinga e Canoas), ou seja, observa-se que há uma interiorização do Ensino Superior. A oferta desses cursos, possivelmente atingirá um público que tem menos oportunidades de acesso à educação superior nas universidades, que em geral estão localizadas em grandes centros e regiões metropolitanas.

Mais do que isso, em alguns casos a oferta de educação superior, como no caso do litoral norte gaúcho, dá-se através de instituições privadas de pequeno porte, ou em grandes instituições de ensino à distância que atendem a demanda por formação em graduação. A proposta dos IF apresenta outro viés, por se tratar de uma instituição pública, com ensino gratuito e que tem o objetivo de ofertar uma educação de qualidade, incluindo o desenvolvimento de pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento e à valorização dos arranjos produtivos locais.

É nesse contexto que o IFRS campus Osório se insere, uma vez que está localizado no litoral norte gaúcho, distante 100 quilômetros da região metropolitana, e que tem se destacado como instituição pública e de qualidade na oferta de educação profissional e tecnológica. Cabe destacar que cerca de uma década atrás a região onde o campus se encontra não contava com vasta oferta de ensino superior. Havia algumas instituições privadas que ofertavam ensino superior, sendo, em sua maioria, instituições de pequeno porte.

Os jovens que concluíam o ensino médio buscavam cursos superiores nessas instituições privadas, ou em instituições privadas da região metropolitana, e também na Universidade Federal (UFRGS), de acordo com a situação social e possibilidades de cada estudante. Muitos, no entanto, não cursavam o ensino superior. Essa realidade tem se modificado nos últimos anos, com a implantação do Instituto Federal, e também com a criação de um Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com oferta de um curso de Licenciatura em Educação do Campo e um Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, e também com a implantação da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), com a oferta do curso de Pedagogia e de um curso na área de Ciências Biológicas. Essas três instituições trouxeram a oferta de ensino superior público e gratuito para o litoral norte gaúcho.

METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza pelo uso de dados quantitativos, pesquisados em fontes da própria instituição, como a oferta de cursos superiores e dados do sistema acadêmico que apresenta informações dos estudantes matriculados por curso e por período. Além disso, foi enviado aos estudantes de graduação um questionário com informações que pudessem auxiliar na elaboração do perfil do público atendido pelo IFRS campus Osório. O levantamento coletou informações referentes ao período de 2011 a 2015 sobre a oferta de vagas nos cursos superiores de Tecnologia e da Licenciatura em Letras. Todos os cursos têm ingresso anual, realizado através de processo seletivo com provas e também através do SISU, que utiliza a nota do Enem.

As informações dos estudantes que foram coletadas se referiam ao ano de nascimento, que possibilitou verificar a idade do aluno no momento de ingresso no curso, à instituição de ensino e a cidade em que cursou o ensino médio, além das razões da escolha do curso na instituição e de informações sobre ingresso em cursos superiores de outras instituições. Essas informações possibilitaram traçar um perfil geral dos estudantes que frequentam a graduação no IFRS campus Osório. As informações obtidas foram analisadas considerando as metas do Plano Nacional da Educação de 2014 e a legislação pertinente aos Institutos Federais, bem como dados do Censo da Educação Superior de 2013.

O PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO IFRS CAMPUS OSÓRIO

O campus Osório, que faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), criado pela

lei n. 11.892, de 2008, tem buscado atender a legislação, ou seja, tem ofertado educação profissional de nível médio e também cursos superiores em tecnologia e licenciaturas. Destacamos que a instituição também tem buscado contribuir para o alcance das metas do Plano Nacional da Educação de 2014, no que se refere ao aumento das taxas de matrículas nos cursos superiores (taxa bruta para 50% e a taxa líquida para 33%), especialmente com relação à oferta de vagas em instituições públicas, e a interiorização do ensino superior, uma vez que oferece ensino gratuito em regiões com carência dessa oferta de ensino superior público.

No caso do IFRS campus Osório, apesar de ser uma instituição muito recente, ela tem crescido na oferta de vagas no ensino superior. Ao longo desse período de cinco anos, o campus Osório ofertou 271 vagas de graduação, sendo 231 nos cursos de Tecnologia (que iniciaram em 2011 e 2014) e 40 na Licenciatura em Letras (com início em 2015). Desse total de vagas ofertadas, 84% foram preenchidas por candidatos que cursaram ensino médio em escolas públicas, sendo que 58% são homens, e quase 60% possuíam 24 anos ou mais de idade no momento do ingresso no curso. Com raras exceções, o público de estudantes da graduação no IFRS campus Osório é oriundo do litoral norte gaúcho, região na qual a instituição está inserida.

Entre os dados apresentados, destacamos a idade dos estudantes ao ingressar no curso superior, a maioria com mais de 24 anos de idade. Os poucos questionários que retornaram respondidos (menos de 10%) indicam que os estudantes já haviam iniciado outro curso superior, a maioria em instituições privadas, e que não conseguiram concluir, fator pelo qual agora estão buscando uma formação superior dentro do IFRS campus Osório. Além disso, os estudantes apontam como fatores relevantes para a escolha do

curso de graduação no IFRS campus Osório o ensino público e gratuito, seguido da localização da instituição e do interesse pelo curso. Essas informações nos permitem levantar a questão de que o público que busca o Instituto Federal para a graduação, em geral, é composto por estudantes que não tiveram oportunidades de acesso ao ensino superior anteriormente, ou que não conseguiram concluir cursos de graduação em instituições privadas devido aos custos com mensalidades e deslocamento.

Outro fator se refere ao percentual maior de homens, fato que contraria a tendência observada pelo Censo da Educação Superior de 2013 no qual se observou o predomínio de mulheres nas matrículas de cursos superiores, tanto em cursos presenciais quanto na modalidade de educação à distância. No levantamento de dados nos documentos da instituição verificamos que os cursos em Tecnologia recebem menos mulheres do que homens (37% de mulheres), e ainda, as desistências de curso são mais frequentes em estudantes do sexo feminino, principalmente no curso da área de informática, no qual o ingresso de mulheres representa apenas 16%, e o índice de desistência das alunas, ainda nos primeiros semestres de curso, chega a alarmantes 75%.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos traçar um perfil dos estudantes de graduação do IFRS campus Osório com o intuito de analisar também como esta instituição tem se inserido na região e qual o seu papel na oferta de ensino superior. Os dados coletados, além de permitirem alcançar o objetivo inicial proposto, também suscitaram outras questões que poderão ser elencadas em estudos futuros, a fim de contribuir para melhorar a qualidade da oferta dos cursos superiores na instituição.

Pelo menos duas questões ficaram expostas a partir deste primeiro levantamento. A primeira se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que o perfil dos estudantes é de um adulto, trabalhador que optou por um curso noturno, que muitas vezes chega cansado à noite para a aula e que tem pouco tempo para se dedicar às atividades fora do horário do curso. Dessa forma, é preciso avaliar como a instituição tem incentivado a participação desses estudantes nas propostas de pesquisa e extensão, que geralmente ocorrem em turnos fora do horário de aula. A instituição tem conseguido garantir sua proposta de ofertar ensino de qualidade, incluindo o desenvolvimento de pesquisa e extensão para os estudantes de cursos superiores?

A segunda questão se refere ao recorte de gênero que precisa ser analisado, pois o número de mulheres que ingressam nos cursos tecnológicos é inferior ao de homens e, principalmente, o número de desistências das mulheres é muito maior, em especial no curso da área de informática. Uma questão a ser investigada são os motivos que levam as estudantes a desistir do curso ainda nos primeiros semestres, que fatores têm colaborado para essas desistências? Os fatores de desistência são os mesmos para homens e mulheres? A instituição pode de alguma forma estar contribuindo para essas desistências? Ou ainda, a instituição pode adotar alguma proposta que diminua os índices de desistência dos cursos, em especial, a desistência das mulheres?

Essas são questões relevantes, que se apresentaram a partir do levantamento sobre o perfil dos estudantes, e que precisam ser investigadas com a finalidade de propor alternativas no que se refere à evasão e à melhora na qualidade do ensino ofertado pela instituição, em especial no que se refere à proposta de desenvolvimento de pesquisa e extensão com os estudantes de cursos superiores.

Com relação aos objetivos propostos para este trabalho, considerando os cursos superiores que são ofertados pelo IFRS campus Osório, com foco na formação de tecnólogos e licenciados, podemos constatar que a instituição tem buscado atender a legislação que determina suas finalidades e objetivos. No que tange ao perfil dos estudantes, verifica-se que a instituição, através da oferta de cursos noturnos, tem possibilitado acesso ao ensino superior a um público que não teve oportunidades anteriores de qualificação neste nível de ensino, e ainda àqueles que são trabalhadores e cuja possibilidade de qualificação e formação reside no ensino noturno.

Este fato é aventado pelo perfil dos estudantes nos cursos de graduação do IFRS campus Osório, que é composto por alunos com idade mais elevada, que trabalham durante o dia e buscam o ensino noturno, que visualizam a possibilidade de concluir um curso superior em uma instituição de ensino público e gratuito, localizada na região onde residem. Essas informações nos permitem analisar a importância da instituição na região, uma vez que ela traz a possibilidade de ensino superior gratuito para muitas pessoas que não tiveram esta oportunidade e que não conseguiram buscar estudo fora da região ou custear os estudos de graduação nas instituições privadas. Além disso, é provável que esses estudantes, ao se formarem, contribuam para o desenvolvimento local e regional, uma vez que são pessoas que já trabalham na região e que pretendem obter melhores oportunidades de trabalho através da qualificação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. **Decreto n. 6.095, de 24 de abril de 2007**. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DIAS SOBRINHO, J; BRITO, M. R. F. de. La educación superior en Brasil: principales tendencias y desafíos. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 13, n. 2, p. 487-507, June 2008.

IFRS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul). A Instituição: apresentação. **Site institucional do IFRS**. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso: 10 mar. 2017.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Censo da educação superior 2012**. Resumo técnico. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira). **Censo da educação superior 2013**. Resumo técnico. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MEC (Ministério da Educação). Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (Setec). **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades**. Disponível em: <<http://institutofederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 10 mar. 2017.